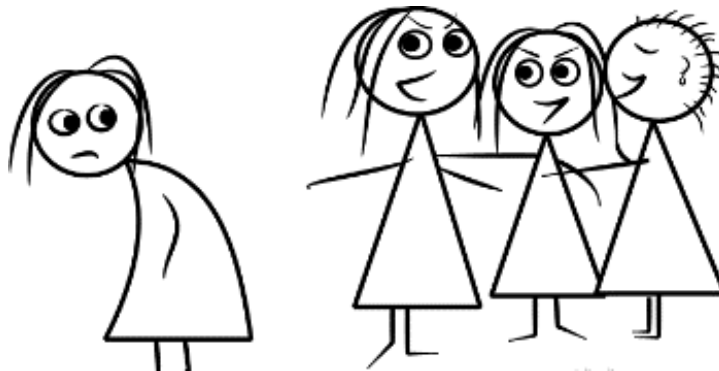




UM GUIA PARA PAIS, PROFESSORES, PASTORES E LÍDERES EM DIVERSAS ÁREAS

- 1- Abuso e Violência na Família
- 2- Protegendo as Crianças contra o Abuso



Ministérios da Mulher - AFAM
Ministérios da Criança e Adolescente
DSA - UCOB

Abuso E Violência Na Família Uma Calamidade Mundial

Vinte e cinco anos de dados científicos referentes à incidência de abuso e violência na família fundamentam a realidade de que o abuso e a violência na família representam uma ameaça significativa para o bem-estar de indivíduos e sociedades no mundo inteiro. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não está imune. O abuso e a violência na família independe da idade, condição social, cor, cultura e credo. Não há uma vítima típica do abuso tampouco um agressor típico, exceto que as vítimas, de forma quase esmagadora são mulheres e os agressores homens.

ALGUMAS DEFINIÇÕES

O abuso e a violência podem ser físico, sexual e/ou psicológico. No caso de crianças, pode assumir a forma de negligência grave. O termo abuso e violência não devem ser usados para descrever incidentes menores ou eventos isolados que não têm consequências graves. Contudo, o consenso entre os profissionais é cada vez maior de que os seguintes tipos de comportamento são abusivos e constituem conduta inaceitável em todos os relacionamentos.

O abuso físico envolve o comportamento agressivo contra o corpo da vítima. Isto inclui empurrar, beliscar, cuspir, chutar, bater, puxar os cabelos, esbofetear, golpear, esmurrar, esganar, queimar, cacetear, lancinar, torcer os membros e confinar. Ele também inclui lançar ácido, água quente ou objetos: jogar a vítima contra a parede, ou pelas escadas; mutilar com faca, tesoura ou outros objetos perigosos e o uso de armas de fogo. A prática comum em algumas partes do mundo do aborto ou da amniocentese seletiva, ou seja, a morte de recém-nascidos do sexo feminino, queimar a noiva e mutilação da genital feminina constituem abuso físico.

Abuso psicológico ou emocional inclui crítica constante e mordas, rebaixamento, menosprezo e nomes depreciativos. Pode também incluir ameaças verbais, episódios de ira, depreciação do caráter da pessoa e exigências irrealistas quanto à perfeição. O uso constante de linguagem ameaçadora, violenta e obscena dirigida à outra pessoa está também incluído. Em acréscimo, a possessão excessiva, o isolamento e a privação dos recursos econômicos e materiais são psicologicamente abusivos. Tais abusos também podem envolver negação do contato ou atividade sexual resultando em frustração sexual, dúvida e complexo de culpa quanto à atratividade sexual. Atitudes violentas que destroem a propriedade pertencente à vítima tais como roupas, móveis ou animais de estimação também é emocionalmente abusiva.

O abuso sexual pode incluir carícias e toques impróprios ou observações verbais. Incluídos nesta categoria estão o incesto, a molestação, estupro e a prostituição forçadas, essas ações são abusivas quando perpetradas contra uma vítima menor de idade por um pastor, professor, pais ou qualquer adulto em posição de confiança que se aproveita da vulnerabilidade da vítima ou do relacionamento de confiança para satisfazer suas próprias necessidades ou desejos.

O QUE MOSTRAM AS ESTATÍSTICAS

A evidência estatística indica que as proporções epidêmicas e extensão global do abuso e da violência na família é crescente. O Reino Unido, Papua Nova Guiné e os Estados Unidos estão realizando pesquisas em grande escala. Muitos países em desenvolvimento devem ser mencionados por seus esforços iniciais de colher sistematicamente informações. A Nigéria, Colômbia, Bangladesh e Chile estão entre os primeiros a coletar tais dados. Fica claro que não se pode concluir que o problema não existe em uma determinada região simplesmente porque há falta de dados estatísticos.

♥ **Abuso e Violência Terminando em Assassinato/Suicídio.**

As estatísticas criminalísticas, em 1982, na Inglaterra e País de Gales indicam que uma em quatro vítimas de assassinato eram mulheres assassinadas por seus maridos. Em um estudo realizado entre 1983 e 1985, em Bangladesh. 50% das mulheres assassinadas foram vítimas de violência doméstica. O Departamento de Pesquisa e Estatísticas Criminais de New South Wales, na Austrália, indica que dos homicídios resolvidos pela polícia entre 1968-1981. 42,5% ocorreram nos relacionamentos familiares. A pesquisa sugere que nos casos em que as esposas foram assassinadas, normalmente havia uma longa história de abuso físico. Os estudos em Bangladesh e na Índia indicam que as vítimas de abuso dentro da família freqüentemente buscam a solução para o seu problema no suicídio.

♥ **Espancamento.**

Estima-se que 3 a 4 milhões de mulheres, nos Estados Unidos são espancadas a cada ano, por seus maridos ou companheiros. Uma em cada dez mulheres no Canadá é espancada. Um estudo realizado na Inglaterra notou que a violência entre marido e mulher é de um para cada três casamentos. Estudos abrangentes realizados em Papua Nova Guiné, em 1986, indicaram que entre os exemplares representativos de um número de grupos tribais nas partes rurais e urbanas do país, cerca de 67% das esposas sofriam violência conjugal. Níveis significativos de violência na família têm também sido notados em pesquisas realizadas na Áustria. Quênia, Tailândia, Nigéria e Uganda. Até 1989, estudos de casos de 24 países das Nações Unidas indicaram que a violência na família era um problema no país.

♥ **Agressão.**

Uma análise abrangente dos incidentes registrados da agressão contra mulheres em duas cidades escocesas em 1974, revelou que a agressão contra a esposa era a segunda forma mais comum de crime violento. Estatísticas similares existem na Polônia e Vanuatu. Uma análise de casos de lesões físicas em hospitais de Bogotá, Colômbia revelou que 20% dos casos eram decorrentes de violência conjugal com mulheres sendo as vítimas das agressões em 94% dos casos (uma média de incidência coerente com os dados internacionais). Uma análise de casos nos prontos socorros em Santiago do Chile, mostraram resultados similares. Um estudo conduzido pela Universidade British Colômbia, no Canadá, destacou que 40% das agressões contra a esposa iniciaram durante a primeira gravidez. No pronto socorro de um hospital, 21% das mulheres grávidas buscaram tratamento por terem sido vítimas de espancamento.

♥ **A Violência Como Um Motivo Para o Divórcio.**

Em uma tendência notada nos dados reunidos no Reino Unido, Canadá, Egito, Grécia e Estados Unidos, a violência é freqüentemente apresentada como um motivo para o divórcio. Na Jamaica, em 1980, 16% dos divórcios foram concedidos tendo como motivo a crueldade sofrida e 25% reclamaram de maridos violentos.

♥ **Estupro.**

Estima-se que 30% de todas as vítimas de estupro são também mulheres espancadas. É muito mais provável que uma mulher seja agredida, ferida, estuprada ou assassinada pelo companheiro do que por qualquer outro tipo de agressor.

♥ **Abuso Contra a Criança.**

O Resumo Estatístico dos Estados Unidos informa que em 1993 houve 838.232 casos de negligência, 204.404 casos de abuso físico, 129.404 casos de abuso sexual e 49.123 casos de abuso emocional. Os relatórios indicam que uma entre três meninas e um entre onze meninos são sexualmente abusados antes de atingirem os 18 anos de idade. Pelo menos metade do abuso sexual contra crianças é incestuoso. Os estudos na Jamaica e Samoa

mostram níveis significativos de abuso sexual contra mulheres jovens no círculo familiar. Há uma vasta documentação da "síndrome de crianças espancadas" na maioria dos países e culturas.

♥ **Abuso Contra Idosos.**

Um estudo de 1985, realizada pelo Governo de New South Wales, na Austrália, representa um exemplo da documentação disponível de que as mulheres idosas são especialmente vulneráveis à agressão de seus filhos adultos.

ABUSO E VIOLÊNCIA FAMILIAR ENTRE OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Níveis significativos de abuso físico, emocional e sexual foram informados entre os cerca de 8.000 respondentes, escolhidos aleatoriamente, da Pesquisa da Família Adventista, feita pelo Departamento do Ministério da Família da Associação Geral, iniciada em 1994 e agora concluída nas sete divisões mundiais. Uma média de 8-18% dos respondentes informaram ser sexualmente abusadas. (A média indica as menores e maiores porcentagens informadas nas divisões cujos dados estão atualmente disponíveis). A média de abuso físico (15-43%) e emocional (27-69%) são consideravelmente elevadas. Em média as mulheres informaram níveis mais elevados de abuso do que os homens. Uma média de 4-12% dos homens informaram abuso sexual. Novamente, as taxas de abuso emocional (9-37%) e físico (16-55%) das mulheres foram consideravelmente mais elevadas do que a taxa entre os homens.

A Adventist Review (agosto de 1994) publicou um estudo realizado pela comissão do Ministério da Família da Associação do Sul da Califórnia no qual participaram mais de 500 membros da igreja escolhidos aleatoriamente. Quarenta por cento responderam afirmativamente à pergunta: "Você foi vítima de abuso físico, em seu lar, até os 18 anos"? Cinquenta e sei por cento dos respondentes disseram que o abuso físico havia sido dirigido contra eles ou a seus irmãos no lar onde foram criados. As mulheres foram três vezes mais vulneráveis ao abuso físico do que os homens. O abuso verbal ou emocional foi informado por 43% dos respondentes.

Isso claramente demonstra a comunidade adventista do sétimo dia não está imune aos problemas do abuso e da violência na família. Essas respostas demonstram que uma quantidade expressiva de energia está sendo consumida por pessoas que estão tentando sobreviver à experiência da violência familiar, o que inibe sua capacidade de desfrutar plenamente uma vida cheia de significado nos relacionamento entre os membros da família e os amigos e no serviço a seus semelhantes e a sua igreja.

Certamente essas pessoas e famílias feridas merecem uma resposta compassiva da igreja. Permanecer indiferente e inativo é tolerar, perpetuar e potencialmente ampliar tal comportamento. A resposta com aceitação, compreensão, conforto e ajuda prática é nossa responsabilidade moral e evidência tangível da presença de Cristo em nosso meio.

Informação estatística global sobre a:

Violência Contra as Mulheres na Família (Estados Unidos, 1989) Usado com permissão.

Folheto preparado pelo Depto. dos Ministérios da Família, Associação Geral da Igreja Adv. Do 7º. dia, 12501, Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904 EUA, 11/96.

Traduzido para o português pelo Depto. do Ministérios da Mulher da Divisão Sul Americana.

Protegendo As Crianças Contra O Abuso



As pessoas responsáveis que buscam as crianças contra o abuso irão:

1. RECONHECER O COMPORTAMENTO ABUSIVO

O abuso de crianças diz respeito a um ato cometido pelo pai/mãe, responsável ou pessoa em posição de confiança (embora possa não cuidar da criança diariamente) que não é acidental e que prejudica ou ameaça prejudicar a saúde física ou mental da criança ou seu bem-estar.

2. EXISTEM QUATRO TIPOS BÁSICOS DE ABUSO

O Abuso Físico – ocorre quando um adulto fere uma criança propositadamente. Isto inclui comportamento tais como:

- ♥ Agressão
- ♥ Sacudir ou esbofetear
- ♥ Queimar ou escaldar
- ♥ Esganar

A negligência – é qualquer maltrato ou negligência que prejudica a saúde, bem-estar ou segurança de uma criança. Ela pode incluir negligência física, emocional ou educacional como:

- ♥ Abandono

- ♥ Recusa de buscar tratamento para enfermidades
- ♥ Supervisão inadequada
- ♥ Riscos para a saúde no lar
- ♥ Ignorar a necessidade de contato, aceitação e estímulo intelectual da criança;
- ♥ Provisão inadequada de nutrição emocional;
- ♥ Recusa em assegurar a instrução acadêmica à criança.

O Abuso Emocional – afeta profundamente a auto-estima da criança quando ela é submetida a agressões verbais e crueldade emocional. Isso nem sempre envolve ferimentos visíveis. Pode incluir situações tais como:

- ♥ Confinamento, como ficar trancado em um aposento;
- ♥ Alimentação inadequada;
- ♥ Conscientemente permitir o consumo de drogas ou de bebidas alcoólicas;
- ♥ Ridicularização.

O Abuso Sexual envolve contato sexual entre uma criança ou adolescente e um adulto ou pessoa bem mais velha e com mais força. As crianças não são suficientemente desenvolvidas para compreenderem ou resistirem ao contato sexual e podem ficar psicológica e socialmente dependentes do agressor.

O abuso sexual inclui todas as carícias e toques impróprios incluindo comportamentos tais como incesto, molestações, estupro, contato oral/genital ou carícias genitais e no seio. Em acréscimo ao contato sexual, o abuso pode incluir outros comportamentos exploratórios tais como estimulação verbal inapropriada de uma criança ou adolescente, tirar fotos sexualmente explícitas de uma criança ou adolescente a material pornográfico ou atividade sexual adulta.

3. USAR OPORTUNIDADES APROPRIADAS PARA ENSINAR AS CRIANÇAS

- ♥ Ninguém tem direito de tocar as partes íntimas do corpo de uma criança ou fazê-la sentir-se incômoda por aquilo que lhe é dito sobre seu corpo ou o de outra pessoa. As crianças têm o direito de dizer um sonoro e enfático “NÃO” aos parentes e amigos íntimos que demonstram esse comportamento.
- ♥ Os adultos não devem pedir às crianças que mantenham segredo de seu pai/mãe sobre coisas que fazem juntos. Se alguém pede a uma criança para manter esse tipo de segredo, elas devem contar a seus pais, professor ou outro adulto, imediatamente.
- ♥ Elas não devem permitir a ninguém tirar-lhes fotos estando parcial ou totalmente desnudas. Se alguém sugerir isso ou mostrar-lhes fotos de outras crianças nessa situação, elas devem contar o incidente a seus pais, professor ou outro adulto, imediatamente.
- ♥ As crianças devem contar a seus pais, professor ou outro adulto se alguém faz observações maldosas sobre sexo, se lhes mostram fotos pornográficas ou lhes fazes gestos obscenos (ou qualquer gesto que não compreendem).
- ♥ As crianças devem também informar se alguém lhes oferecer doces ou dinheiro.
- ♥ Elas nunca devem abrir a porta quando estão sozinhas em casa.
- ♥ Elas nunca devem dizer ao telefone que estão sozinhas em casa, tampouco devem responder a quaisquer perguntas.

♥ Elas nunca devem ir à casa de ninguém ou entrar no carro de alguém sem permissão verbal prévia do pai ou da mãe. Não é apropriado ou seguro para os pais transmitir tal permissão através de outro adulto.

♥ Elas não são responsáveis por ajudar um adulto estranho a procurar um endereço, animal de estimação, etc. Não é apropriado a um adulto pedir tal ajuda a uma criança.

♥ As crianças devem saber como usar o telefone em caso de emergência. Devem decorar o número do telefone de sua casa e também os números de telefones de emergência. Elas devem ser ensinadas a como usar um telefone público mesmo que não possuam cartões telefônicos.

As três regras de “Segurança e Sobrevivência” para a prevenção de abuso que todas as crianças devem saber são:

♥ Diga “NÃO”!

♥ Afaste-se rapidamente!

♥ Conte a alguém!

4. RECONHECER OS POSSÍVEIS INDÍCIOS DE ABUSO CONTRA A CRIANÇA

Os possíveis indícios de abuso, abaixo relacionados, não constituem necessariamente uma prova de que uma criança está sendo abusada ou negligenciada. Eles devem servir como sinais de advertência para prevenção, a busca de assistência e para determinar se a criança necessita de ajuda ou não. Confie em seus instintos se você crê que uma família ou indivíduo está em dificuldades. Alguns indicadores possíveis são:

5. INDICADORES POR PARTE DA CRIANÇA

- ♥ Comportamento auto-destrutivo ou outro comportamento destrutivo
- ♥ Fraturas, feridas, machucados que não podem ser explicados ou cuja explicação são improváveis devido ao estágio de desenvolvimento da criança;
- ♥ Depressão, passividade;
- ♥ Comportamento hiperativo/demolidor;
- ♥ Comportamento sexualizado ou conhecimento precoce de comportamento sexual explícito, pseudomaturidade;
- ♥ Comportamento de fuga, promíscuo;
- ♥ Consumo de bebida alcoólica ou drogas, outro comportamento auto-destrutivo, ex.: comer desvairadamente;
- ♥ Isolamento social da criança ou da família;
- ♥ Expectativas paternas irrealistas;

6. INDICADORES PATERNOS

- ♥ Pais cuja ira contra seus filhos parece desproporcional ao comportamento da criança;
- ♥ Pais com atitudes negativas em relação a si mesmos e a seus filhos;
- ♥ Pais que defendem sua própria criação agressiva.

7. OUVIR E CRER NO QUE A CRIANÇA DIZ

As crianças raramente (menos de 3% dos casos) fabricam histórias sobre o abuso. Elas simplesmente não possuem o vocabulário ou a experiência para inventar tais histórias. Quando uma criança menciona um comportamento que a fez se sentir desconfortável é sempre bom prestar cuidadosa atenção.

8. AGIR QUANDO HÁ SUSPEITA DE ABUSO

- ♥ Dê todos os passos necessários para proteger a criança da continuidade do abuso. A informação às devidas autoridades é um passo importante para assegurar essa proteção.
- ♥ Acabe com o abuso do agressor. Contatar a polícia é um passo útil para fazer com que o agressor preste contas por seu abuso e o interrompa.
- ♥ Ajude a curar o quebrantamento da vítima.
- ♥ Restaure os relacionamentos familiares quando o arrependimento e a mudança de comportamento abrirem caminho para o perdão e reconciliação.
- ♥ Ajude a vítima a exteriorizar seu pesar pela perda de um relacionamento importante quando a restauração não for possível.

9. ENVOLVER PROFISSIONAIS QUE PODEM AJUDAR

Em muitas partes do mundo, pessoas em profissões de ajuda às pessoas, tais como pastores, professores, médicos, conselheiros, polícia, assistentes sociais, profissionais de saúde, são legalmente constituídos para informarem a suspeita de abuso ou negligência de crianças às autoridades competentes.

O envolver um amplo círculo de apoio ao lidar com um caso suspeito de abuso contra uma criança muitas vezes resulta em uma intervenção eficaz para o agressor além de ajudar a vítima. O comportamento abusivo dos agressores aumenta ao longo do tempo se não for interrompido. Os agressores necessitam de tratamento psicológico juntamente com orientação espiritual. O arrependimento, a conversão, oração e aconselhamento espiritual podem ajudar o agressor, mas deve também ocorrer a intervenção paralela a fim de manter o agressor responsável por seus atos.

Partes deste folheto pertencem ao Centro de Prevenção de Violência Doméstica e Sexual, 936 North 34th St. Suíte 200, Seattle Washington. Embora essas porções sejam usadas mediante permissão para esta impressão, este folheto não pode ser duplicado.

Preparado pelo Depto. do Ministério da Família, Assoc. Geral da IASD, 12501, Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904 EUA, 11/96.

Traduzido para o português pelo Depto. dos Ministérios da Mulher da DSA.